

ESPÍRITAS!

Vivamos sempre unidos pelos laços espirituais do Grande Amor preconizado por N. S. Jesus Cristo!

Na exemplificação dos postulados do Espiritismo é que estará a prova da nossa Fé. Avante!



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

IRMÃOS!

Levemos aos nossos irmãos planetários, sem distinção de crenças, a luz redentora do Espiritismo que é a Religião de N. S. Jesus Cristo.

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 8

FRANCA (Estado de São Paulo), 28 DE FEVEREIRO DE 1935

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 310

O AZORRAGUE

O azorrague atribuído a Jesus para expulsar os vendilhões do templo, é uma idéia puramente simbólica.

Como nos tempos do Cristo, o azorrague poderia agora aplicar-se para o mesmo fim. E não se julgue que a sua violência incidiria, apenas, no edifício católico, porque o Espiritismo também teria a sua parte, apesar do seu advento recentíssimo.

Quando digo recentíssimo, não se julgue emprego o vocábulo no sentido literal, visto que, no mundo, nada há de novo. Há, simplesmente, coisas mais ou menos conhecidas. O Espiritismo, por exemplo, tão velho como o mundo, ainda não ha um século que começou a ser estudado à luz do dia. Até aí pertencia, com nomes diferentes, às ciências chamadas ocultas.

É preciso que os espíritos não copiem o que as religiões têm explorado, pois a mudança de rótulos não tem valor algum. A operação é que tem de ser radical, modificando por completo os sistemas antiquíssimos que, outrora, guiaram a alma das multidões.

A filosofia deve acompanhar o progresso. Eis porque o catolicismo já passou de moda, já perdeu a oportunidade.

O Espiritismo bem compreendido será o bálsamo consolador de todos os séres, quando a ignorância for desaparecendo da face da Terra.

Espiritismo quer dizer ciência dos espíritos; mas, como isto, só, não bastasse para amparar os fracos e os infelizes, buscou a moral pura do Evangelho.

Por ignorância e por maldade, os antigos tiraram do Evangelho o que lhes interessava, uns para conseguir um pouco de tranquilidade, outros para dominar os seus irmãos. Foi com estas intenções que se organizaram tantos concílios, donde as virtudes cristãs saíam sempre mutiladas.

Pois, meus amigos, se não olhades a tempo para o declive que tendes aos pés, caireis nos mesmos erros, afastando-vos do verdadeiro papel que vos incumbe. Se não arrepiais caminho, o azorrague será o único remédio que poderá salvar uma ciência-filosofia, bem capaz de redimir a humanidade.

É necessário que aprendais a corrigir-vos e a meditar no passado, tirando dele lições para o futuro. Os antigos, ainda tinham certa desculpa, em virtude da ignorância em que

viviam. Mas vós estais noutras condições.

Muita prudência, pois, de maneira a não merecerdes o novo azorrague, desta vez aplicado pelos povos, quando se sentirem ludibriados por aqueles que tinham o dever de os orientar e conduzir.

Reper-Siam

(Da Revista «Luz e Caridade» - PORTUGAL)

LAMPADAS

De 5 a 50 Watts—120 Volts
Rs. 1\$500

De 15 a 60 Watts—220 Volts
Rs. 2\$500

só na

Agência FORD

A GRANDE LIÇÃO

De todos os prismas e aspéctos sob os quais Jesus é visto e estudado, o de Mestre é, a nosso ver, aquele que de mais perto nos interessa e melhor define Sua missão junto à humanidade.

De fato, Jesus se apresenta no cenário terreno como Mestre. Por isso teve discípulos e ocupou-se em ensinar pela palavra e pelo exemplo. Segundo Suas categorias afirmativas, em tal se resumia e se condensava a suprema razão de Sua passagem por este orbe.

Mas, que teria Ele vindo ensinar aos homens? Que matéria, que disciplina seria aquela que justificou e determinou a encarnação do Verbo Divino?

A propósito de tão magnó assunto, assim se exprime o Padre Vieira:

«A Sabedoria divina descendendo do Céu à Terra a ser Mestre dos homens, a nova cadeira que instituiu nesta grande universidade do mundo e a ciência que professou foi só ensinar a ser santos, e nenhuma outra. A retórica, deixou-a aos Túlios e aos Demóstenes; a filosofia, aos Platões e aos Aristóteles; as matemáticas, aos Ptolomeus e aos Euclides; a medicina, aos Apolos e aos Esculápios; a jurisprudência, aos Solons e aos Licurgos; e para si tomou só a ciência de ensinar o homem a ser bom, justo, honesto e amável».

Diz bem o grande tribuno lusitano. Em realidade, Jesus veio ensinar aos homens a ciência do bem. Esta matéria, porém, como todas as disciplinas, deve ser ensinada mediante determinado método, obedecendo às leis ou princípios pedagógicos que regem a arte e a ciência de educar.

A TERRA

Casimiro de Abreu
(Aos pessimistas)

Se ha noite escura na Terra,
Se ha rugem tempestades,
Se ha tristeza, se ha saudades,
Amargura e dissabor;
Existem dias dourados,
De sol e de melodias,
Esperanças e alegrias,
Canções de eterno fulgôr!

A Terra é um mundo ditoso,
Um paraíso de Amores,
Jardim de risos e flores,
Rolando no céu azul.
Um hino de força e vida
Palpita em suas entranhas,
Retumba pelas montanhas,
Eco de norte a sul.

Os sonhos da mocidade,
As galas da natureza,
Livro de exelsa beleza,
Com páginas de esplendor;
Onde as historias são cantos
De garrulos passarinhos,
Onde as gravuras são ninhos
Estampados no verdôr;

Onde ha reis que são poetas,
E trovadores alados,
Heróis ternos, namorados,
Garçantas de ouro a cantar,
Saudando a aurora que surge
Como ninfa luminosa,
A olhar-se toda orgulhosa,
No grande espelho do mar!

Onde as princezas são flores,
Que se beijam luzidas,
Perfumando as pradarias,
Com seu hálito de amor;
Desabrochando às centenas,
Na estrada que o homem passa,
Oferecendo-lhe graça,
Sorrindo, cheias de olôr.

O dia todo é alvorada
De doces encantamentos,
A noite, deslumbramentos,
Da lua, em seus brancos véus!
A tarde oscula as estrelas,
Os astros o sol nascente,
O sol o prado ridente,
O prado perfuma os céus!

Quem vive num eden desses
E' sempre risonho e forte,
Jamais almeja que a morte
Na vida o venha tragar;
Sabe encontrar a ventura,
Nesse jardim de púncias
E enche-se de esperanças
Para sofrer e lutar.

Se ha noite escura na Terra,
Abarratada de dores,
De lágrimas e amargores,
De triste e rude carpir;
Existem dias dourados
De juventude e esplendores,
De aromas, risos e flores,
De aureos sonhos no porvir!...

(Do «Parnaso de Além Tântalo»)

Assim como a alfabetização é a primeira etapa de toda a instrução, da mesma forma, a ciência do bem tem o seu ponto inicial, a sua primeira fase, sem cujo conhecimento não se póde prosseguir.

Esse primeiro passo chama-se *humanidade*. É por isso que o Verbo Divino ao baixar à Terra, deu, desde logo, com o Seu nascimento no estábulo de Belém, o mais frisante exemplo daquela virtude.

Mais tarde iniciando, com o Sermão da Montanha, Suas

predicações, o ensinamento preliminar transmitido foi o seguinte: Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Segundo as Suas pégalas, vamos encontrar-lo admoestando Seus discípulos, entre os quais havia surgido a idéia de supremacia, com as seguintes palavras:

«Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes humildes como uma criança, não entrareis no reino dos céus... Sabeis que entre os gentios ha príncipes e vassallos, e entre eles os grandes exercem autoridade sobre os pequenos. Não é assim entre vós: mas, quem quiser tornar-se grande em vosso meio, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro, seja o servidor de todos, tal como o próprio Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir».

Logo após, ei-lo a enfatizar o mesmo ensino, através desta tocante exclamação: «Aprende de mim que sou manso e humilde de coração. Só assim achareis descanso para as vossas almas».

Percutindo na repisada tábua, encontramos-lo a urdir a parábola do fariseu e do publicano, ambos orando no templo. O primeiro da seguinte maneira: «Meu Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, que são ladrões, injustos, adúlteros, nem mesmo como aquele publicano; jejuno duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, porém, estando a alguma distancia, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador. Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado, mas todo o que se humilha, será exaltado.»

Insistindo ainda na mesma matéria, vemos o Mestre, nas vésperas do Seu sacrifício, prosternado diante dos discípulos, na atitude de servo, lavando-lhes os pés e fazendo-lhes esta solene observação: «Compreendeis o que vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque o sou. Si eu, pois, sendo Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros; porque vos dei o exemplo, a fim de que, como eu fiz, assim façais também».

Finalmente, chegando o momento supremo, a hora de ser justificado, o Verbo Divino deixa-se cravar no madeiro infamante, entre ladrões, coroan-

do, com esse ato, a série de exemplificações sobre a importante matéria que constituiu o *fulcro* em torno do qual giram os magistrais ensinamentos que legou à Humanidade.

Entre a mangedoura e a cruz — alfa e omega do Cristianismo — vemos refulgir, em caracteres indeleveis, a grande lição que ainda não aprendemos: *Humanidade!*

Vinicius

O alcool é o monstro que arrasta o homem à loucura, ao crime e à deshonra

Conversão de um ministro

O «Light», de 20 de Julho diz:

Na última semana, o rev. George Ward concedeu uma entrevista a «Kent Messenger». Esteve ligado, durante muitos anos, à igreja Batista e agora é um missionário espiritualista cristão.

Refere que foi estudar o Espiritismo livre de preconceitos e voltou com muito alimento para o espírito. Assim é que recebeu várias mensagens de sua mãe, sem possibilidades de dúvida.

Frequentando sessões com sua sobrinha, verificou que esta tinha o dom da clarividência e a mediunidade da transfiguração.

Depois de descrever vários casos de identificação de Espírito, diz o rev. que, quando esteve em missão no Oeste da Inglaterra, por parte da «Spiritualist's National Union», em 1915, assistiu a uma sessão em que era médium Meurig Morris.

Depois de descrever detalhadamente a mãe do rev., o médium viu junto dela um senhor idoso, de cabelos brancos, que parecia ministro.

Vejo—disse a médium—o rev. John G—porém, não pude dizer mais.

Pedindo a médium que lhe escrevesse o nome, ela declarou—Garrin...

Era o começo do nome—declarou o entrevistado—de um tio de minha mãe John Garrington, que durante 60 anos pertencera a Igreja Batista.

O autor viu ainda e esteve em comunicação com o Espírito de sua primeira esposa.

E' longa a lista dos fatos que o surpreenderam. Mostrou o ilustre ministro as muitas provas a que submeteu os médiuns, para lhes verificar a exatidão das narrativas, provas de que todos saíram vitoriosos e que não deixa nenhuma vacilação sobre a vida de além túmulo, tal como a descrevem os espíritas.

FARMÁCIA MODELO
o modelo das
FARMÁCIAS

Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a qualquer hora da noite

A sua manipulação é esmerada e os sais aplicados são exclusivamente estrangeiros e legítimos

Em seu ótimo estôque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo

Façam as suas compras, e verão a realidade

Muito breve, uma grande surpresa

PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO FRANCA

ESPIRITUALIDADE

O Espiritualismo Científico não abate a religião; pelo contrário, levanta-a

As nações religiosas ocidentais se baseiam na revelação de Moisés, dos profetas e de Cristo.

Dos ensinamentos desses Reveladores, postulados que nem sempre foram convenientemente compreendidos e quasi nunca conservados, nasceram dogmas e vegetaram enxertos.

Todas as reformas, e as próprias idéias originárias, deixariam de surgir o devido efeito, si não pudessem ser alimentadas pelo apoio da experiência, que vem abonar para algumas o fôro de bom critério, enquanto relega outras para as calendas da pura imaginação.

Si a experiência, como ciência dos confrontos, não surtisse para registrar determinadas ordens de fenômenos que insosfismavelmente se ligam com a alma ou Espírito, as afirmações especulativas não passariam de devaneios patológicos.

Proclamar a existência de uma determinada ordem de coisas sem que a experiência o demonstre claramente, é absurdo incompatível com a fórmula prática que se faz necessário estabelecer para que sobressaia a verdade.

Que um determinado fenômeno que se manifesta aos nossos sentidos seja desvirtuado por deficiência de conhecimento, e que a ele se lhe dê interpretação errônea até melhor juízo, é muito natural, e está dentro dos limites da apreciação humana. Mas que se pretenda sustentar um princípio indemonstrável quando ele choca com a lógica e o bom senso, é infantilidade imperdoável.

Tal absurdo se manifesta na reforma religiosa de várias escolas, advogando princípios ilógicos, pueris, insustentáveis diante da análise e da experiência.

Pelo contrário, o Espiritismo científico, abordando firmemente a questão sob o ponto de vista analítico e experimental, engendra para si as características do insosfismável, do real, do verdadeiro, embora algumas conclusões se choquem como atributos inerentes às formas diferenciadas de apreciações.

Desde que uma determinada ordem de fenômenos possa despertar o interesse científico, e ser elucidada; desde

que esses fenômenos, em determinadas condições, sejam sempre identicos, as apreciações irão amoldando-se no sentido natural das cousas, emprestando-se-lhes, mais cedo ou mais tarde, a explicação verdadeira e real.

Para todos os fenômenos da natureza têm havido apreciações diferenciadas, razão porque surgiu e intensificou o espírito de pesquisa afim de elucidar as questões dentro dos termos naturais e lógicos.

Dentre os fenômenos da natureza, o como elemento de muito interesse, por certo, é o que diz respeito às manifestações da alma ou do Espírito do ser pensante.

Essas manifestações, que se intensificaram dia a dia, são a prova mais cabal da insubsistência de muitos dogmas alimentados e sustidos por algumas doutrinas, embora tais doutrinas, pela insuficiência de um meio analítico durante alguns séculos, tenham gozado de grandes prerrogativas.

O que é certo é que os tempos modernos não comportam conjeturas fantasistas. O espírito contemporâneo é de pesquisas, de análises, de experiências, de deduções científicas. As suposições, por ingenuas, por verosímeis, ou por bem intencionadas que sejam, são incompatíveis com os nossos tempos.

Tudo deve ser hoje reduzido a expressões matemáticas; tudo calculado, pesado e medido. E o espírito da época.

De maneira que as afirmações gratuitas, destituídas de bons fundamentos e que não suportem o espírito da análise e da experiência, não podem oferecer interesse e devem ser relegadas.

A questão religiosa está no pé das demais questões.

Os debates estão abertos para ser proclamado aquele dos contendores que provar matematicamente a substância dos princípios que forem abonados com a lógica, dentro princípios conhecidos. E nessa questão o Espiritismo científico quer abrir uma brecha no espiritualismo utópico.

Com isso muito tem a ganhar a religião, porque provada a existência de princípios e leis basilares, atinentes ao espírito, a regeneração será um fato de consumação imediata, sem os preteritos que lhe conferiam as práticas de algumas doutrinas através a consumação dos seus dogmas.

Antonio Basso

NOTÍCIAS FRESCAS... DO OUTRO MUNDO

Como o escritor Dennis Bradley descreve o Além, depois de haver desincarnado

Em sua edição de 11 do corrente, «The Sunday Express» publicou uma notável comunicação espírita, que ha de despertar vivo interesse ai.

Londres é, sabem-no todos, a capital do espiritualismo contemporâneo. Aqui o estudam e o professam sob o mais rigoroso critério científico. São famosas as suas pesquisas e não menos celebres os seus resultados. Ha milhares de centros e numerosas instituições que se consagram a esse intercambio com o desconhecido.

O fato mais recente e que é, realmente, sensacional, deu-nos logo aquela edição dominical do «Daily Express», o jornal de maior divulgação que existe no mundo.

Ei-lo aqui.

H Dennis Bradley, escritor espiritualista, prometera á sua família e a alguns amigos que, depois de sua morte, comunicaria-se com eles do outro mundo. Seis semanas após, morria inesperadamente, em consequência de uma intoxicação alimentar.

Realizou-se uma sessão no dia 9 nesta cidade, com a presença do filho mais moço do autor falecido, mr. Patrick Bradley, e um reporter daquele diário londrino. Serviu de médium mrs. Kathleen Berkel.

Fiel á sua promessa, Dennis Bradley comunicou as impressões de além-túmulo, mediante as perguntas, que lhe foram dirigidas, e a suas respostas, dadas sem a menor hesitação.

Depois da sessão, mr. Patrick Bradley asseverou «que não tinha a menor duvida de que a mensagem foi recebida diretamente de seu pai».

E' este dialogo, que se estabeleceu, provocado pelas perguntas sagazes e pelas respostas não menos curiosas e lucidas, em sua maior parte:

Dentro de que tempo, depois de seu falecimento pôde V., mr. Bradley, encontrar-se onde se acha agora?

— Tive um rápido golpe de vista. Estive aqui em quanto agonizava. Devem lembrar-se de que exclamei; «isto é maravilhoso!» E depois caí na atonia. Havia eu recebido, naquele fugaz instante, uma ligeira impressão do mundo maravilhoso, em que hora me encontro.

Com que se parece o outro mundo? Ha palavras adequadas para o descrever?

— Não é facil descrever um mundo tal como ele é, com palavras que os espíritos de vocês podem unicamente imaginar em seu próprio mundo. Ha dimensões e sensações, que não têm paralelo ou equivalência na vida terrena. O tempo, por exemplo, simplesmente não existe. O espaço parece ilimitável.

Apesar disso, eu me contentarei com termos restritos e acreditto que V. o fará do melhor modo possível. Ha, por exemplo, dia e noite?

— Não, não no sentido em que vocês os conhecem. Parece-me perpetuamente dia, ou luz. Mas ha regiões escuras para quem as pôde viajar volutivamente.

Viajar? Como pôde V. viajar? E pôde V. tão rapidamente viajar?

— Viaja-se pelo pensamento. Basta desejar-se estar em qualquer parte, para lá estar. Mais uma vez, lhes digo que o tempo não importa. Um espírito, desejando voltar a esse mundo, pôde facilmente estar na India, num minuto e em Londres em outro. O espírito — lembre-se — não está sujeito ou detido por qualquer obstaculo, como seja um corpo fisico, químico.

Podem os espíritos aparecer passeando e, assim, darem de si uma impressão de que estão flutuando no ar? Pôde V. descrever seus movimentos?

— Não podem ter movimento fisico, porque eles não têm corpo fisico. A grande diferença entre um ser humano e um espírito é esta: um ser humano consiste num espírito que está ligado a um corpo, do qual depende. Tenho uma forma, que pôde ser comparavel a um corpo, mas não dependo dela. Ela obedece á minha vontade por um meio completamente

«imfísico». Se vocês na Terra desejarem atravessar o oceano, o seu espírito, que, enquanto vocês vivem, está encaixado em seu corpo, terá de os acompanhar. Em outras palavras, a sua viagem, que não é puramente fisica, primordialmente se torna um processo fisico. Mas o espírito, isolado, não carece disso. Deseja-o, isto é, pretender atravessar o oceano, basta para crucial-o.

Isso faz inveja! Que primeiro fez V. quando chegou ao seu novo mundo?

— Eu esperci. Quando alguém nasce na Terra é gradualmente adaptado a ela e lentamente lhe penetra os segredos. Nesse caso, encontra-se por si mesmo, plenamente consciente, numa atmosfera completamente distinta da Terra em muitos aspectos e infinitamente mais vasta.

Que fez V. então?

— Fui descoberto por amigos meus e falei com eles. A primeira pessoa que vi foi a mi-

nha irmã Ana, que me prestou grande auxilio.

Mas deve haver bilhões de espíritos em seu novo mundo, mr. Bradley, inclusive milhões de pessoas de cada país da terra, que morreram através dos séculos—como pôde V. encontrar determinada pessoa, que V. conheceu, ou desejava vêr?

— Os que conheceram um ao outro na Terra, são imediatamente induzidos a um pensamento mutuo. Isso é uma fascinante capacidade e não é facil descrever.

Vi desde logo minha mãe, sir Artur (Conan Doyle) e até Confúcio, o antigo filósofo, que parecia levar um habito marrom, um tanto semelhante ao de um monge.

Mas como os espíritos podem conversar? Isso não é uma função fisica?

— Ha dois sistemas de transferência pensamental. Quando dois pensamentos estão em harmonia, pensam em interfluência, com perfeita liberdade e clareza. Isso é uma sorte de telepatia coerente e facil. Por causa disso, espíritos que falavam idiomas diferentes, enquanto estavam na Terra, podem «conversar» um com outro, com a maior facilidade.

Então, o espírito de algum antigo mandarim chinês, que existiu ha séculos, poderia manter uma conversa, desse modo, com um francês, que morreu recentemente apenas?

— Sim, se o desejasse.

Ha alguma espécie de atmosfera onde V. está?

— Definidamente. Difere grandemente da terrestre. A melhor descrição, eu a posso dar dizendo que é como uma atmosfera vivificante, diáfana e rarefeita, como na Suíça. Ha abundância de luz, como esplendor solar, e nenhuma opacidade. Ha terra, e água, e arvores, e vegetação, e oceanos aqui, como justamente na Terra, comquanto mil vezes mais maravilhosos. Os pássaros, por exemplo, têm a mais brilhante plumagem, como jamais hei visto na Terra. As flores são as mais extraordinárias de todas. São tão infinitas como as terrenas, em sua pletora de tipos, feitios, tonalidades e coloridos, mas, á parte disso, são intensas e estranhamente perfumadas, tendo um característico inconfundível. Parecem transudar som, como aroma. E' um som suave, agradável e difere em cada flor, assim que se pôde dizer que elas têm de per si um som que as revela: é possível saber-se com antecedência quais sejam, só com o lhes ouvir antes o som peculiar, que possúe cada uma.

Os espíritos vivem em casa?

— Sim, Mas em forma e substancias não se parecem com as que sempre tinha visto. Não me encontro aqui de ha muito e nunca descanso no meu afã de descobertas.

Cont. na 4a. página

Pensão Santa Terezinha

Casa de primeira ordem
Ótimas acomodações para as exmas. famílias e snrs. viajantes

SOB A ZELOSA GERENCIA DE

JOÃO MARTINS DO VALE

ACEITAM-SE PENSIONISTAS

ASSEIO RIGOROSO

Rua Saldanha Marinho, 373

FRANCA

LIVRARIA D'A NOVA ERA

Obras da Federação Espírita Brasileira e outras, à venda em benefício da Casa de Saúde Allan Kardec

ALLAN KARDEC		
O Evangelho Segundo o Espiritismo	enc.	7\$
O Livro dos Médiuns	enc.	7\$
O Livro dos Espíritos	enc.	7\$
O Céu e o Inferno	enc.	7\$
A Gênese	enc.	7\$
Obras Póstumas	enc.	7\$
O que é o Espiritismo	broch.	3\$
O Princípio da Espiritualidade	broch.	2\$

DR. BEZERRA DE MENEZES		
A Loucura Sob Novo Prisma	broch.	3\$
AMALIA DOMINGOS SOLER		
Fragments das Memórias do Padre Germano	broch.	5\$
PAUL BODIER		
A Granja do Silêncio	broch.	4\$

ANTONIO LIMA		
A Caminho do Abismo	Cruzada	vol. broch. 4\$
Senda de Espinhos	Redentora	vol. encad. 6\$
A Estrada de Damasco		
ANTOINETTE BOURDIN		
Memórias da Loucura	broch.	4\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ		
Marietta	broch.	5\$
LÉON DENIS		
Joana d'Arc Médium	broch.	6\$

O Problema do Ser, do Destino e da Dôr	broch.	6\$
Depois da Morte	broch.	5\$
No Invisível	broch.	6\$
O Porquê da Vida	broch.	4\$
O Além e a Sobrevivência do Ser	broch.	2\$
O Grande Enigma	broch.	4\$
Cristianismo e Espiritismo	broch.	5\$

A. LETERRE		
Jesus e sua Doutrina	broch.	10\$
ERNESTO BOZZANO		
Xenoglossia (Medium. Poliglota)	broch.	5\$
Enigmas da Psicometria	broch.	5\$
A Crise da Morte	broch.	5\$
Pensamento e Vontade	broch.	4\$

ESTELLITA JUNIOR		
As Minas do Sincurá	broch.	6\$

MANOEL ARÃO		
O Claustro (romance)		enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY		
Os Menezes (romance)	broch.	4\$

VICTOR HUGO		
Na Sombra e na Luz (romance)	broch.	6\$
Do Calvário ao Infinito (")	broch.	8\$

MÉDIUM AQUINO		
A Barqueira do Júcar (romance)	broch.	5\$

MIGUEL VIVES		
Guia Prático do Espírita	broch.	2\$

NOGUEIRA DE FARIA		
O Trabalho dos Mortos	broch.	6\$

ANGEL AGUARD		
Grandes e Pequenos Problemas	broch.	5\$

DR. A. LOBO VILLELA		
Palingênese (obra importantíssima)	broch.	3\$

COMUNICAÇÕES		
Convite à Felicidade	broch.	3\$

DR. PAUL GIBIER		
Análise das Cousas	broch.	4\$

GUERRA JUNQUEIRO		
Rimas de Além Túmulo	broch.	5\$
Funerais da Santa Sé	broch.	5\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER		
Parnaso de Além Túmulo		enc. 6\$

CELESTINA ARRUDA LANZA		
O Espírito das Trevas (romance)	broch.	6\$

ELIAS SAUVAGE		
Miretta (romance)	broch.	4\$

Conde J. W. ROCHESTER		
A Vingança do Judeu	broch.	6\$

NOSSAS EDIÇÕES		
PROF. TEÓFILO R. PEREIRA		

Jesus—Corpo Fluido	broch.	3\$
Catecismo Espírita	broch.	cada 1\$
Preces e Explicações	broch.	cada 1\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espírita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e, além do mais, o porte, (\$500 p/ volume) endereçados à		
--	--	--

Livraria d'A Nova Era - Cx. 65 - Franca		
---	--	--

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Assinatura por 12 meses 12\$
" " " " 7\$
SEÇÃO LIVRE
Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se
Correspondência para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidária, em parte, com as idéias expostas por seus colaboradores
Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS — GASOLINA, OLEOS, PNEUS E CAMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELETRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. Encarrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado; mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo o serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGE

Esta bem montada garage e oficina mecânica dispõe de pessoal habilitado para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duro. — — — —

Angelo Presotto

Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA

AO CHIC FRANCANO

ALFAIATARIA

Grande sortimento de casemiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320 — Franca

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SÍFILIS

Consultório: Praça N. S. da Conceição, 750
(Pegado ao Instituto Bioterápico) Franca

Dr. Alfeu Diniz da Silva

MÉDICO

Clínica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO MÉTODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA) — — — —

FRANCA

Praça N. Senhora da Conceição, 469 — Fone, 197

?

Você está com as gengivas irritadas, sangrentas, ou deitando pus?

É fácil encontrar um remédio garantido, que poderá ser aplicado por você mesmo. Procure-o com o cirurgião-dentista

ODILON J. FERREIRA
que lhe dará imediato alívio e a cura com seu uso

Rua Goiás, 8 — ARAGUARI

UTERO DOENTE?

CÓLICAS MENSTRUAIS?

REGULADOR SANT'ANNA

O melhor sedativo do Utero e dos Ovarios

Cura radicalmente, em poucos dias, todos os incomodos de Senhoras

As cólicas menstruais desaparecem "como por encanto"

MANOEL PIZARRO

Contradições do Catolicismo e Protestantismo sob o Ponto de Vista do Espiritismo

BITTENCOURT SAMPAIO

Jesus Perante a Cristandade

PADRE MARCHAL

Espírito Consolador

A. LETERRE

Hiláritas

broch. 8\$ enc. 10\$

ALFONSE BUÉ

Magnetismo Curador

broch. 4\$ enc. 6\$

Magnetismo e Hipnotismo Curativo

broch. 6\$ enc. 8\$

CONAN DOYLE

A Nova Revelação

broch. 3\$ enc. 5\$

GUSTAVO MACEDO

Religiões Comparadas

broch. 6\$

NOTÍCIAS FRESCAS... DO OUTRO MUNDO

Como o escritor Dennis Bradley descreve o Além, depois de haver desincarnado

Cont. da 2a. página

—Pode V. descrever algumas de suas sensações?

—Temos uma noção de completa e absoluta liberdade. Não ficamos nunca fatigados, nem necessitamos de repouso, e parecemos repletos de energia.

—Os espíritos vivem através da eternidade e, sendo assim, como a encaram? Como empregam o seu tempo? Como lhes sabe a certeza de viver por milhões de anos?

—Estou deliciado com esta certeza, porquanto há milhões de coisas mais para eu aprender neste «aura» do que na Terra. E ocupa-se todo o tempo. O tempo como já disse, não tem importância.

—Os espíritos envelhecem? Suponhamos: uma criança morre ao nascer — pode o seu espírito entrar em seu mundo próprio, e o que lhe acontece?

—Tanto quanto me é dado ver, os espíritos de parentes e de amigos têm conhecimento de alguma morte na terra que os afete e estão prontos para encontrar o espírito criança, que se desdobra até a sua forma ter a aparência de contar, mais ou menos, 30 anos de idade. (2)

—Que acontece a alguns que encontram com um morto por acidente e que ficam horrivelmente mutilado?

—Em tal caso, o espírito forma não tem relação com o corpo, que uma vez o aprisionou. O corpo é um mero envólucro e não importa o que lhe aconteça.

—V. é capaz de descobrir se os suicidas se unem ao seu mundo espiritual?

—E V. pensa que eles estão satisfeitos por terem eliminado a sua própria vida?

O suicídio é um crime. Vocês poderiam ser úteis aos candidatos ao suicídio, se lhes assegurassem que o suicídio não oferece libertação alguma. Há um escuro aural em torno da Terra, no qual o espírito do suicida é forçado a permanecer até quando tenha completado o tempo de vida que teria na Terra. E só depois disso é que ingressa no mundo dos espíritos.

—Há alguma coisa onde V. está, comparável às nossas formas de governos?

—Sim. Temos agentes governamentais, que dirigem a organização de certos auras. Há subordinação à lei e à ordem, por causa da abstenção da vida física. Não há a luta pela existência, por exemplo. Não há dor, nem desdita. E há *halls* de estudo, nos quais se pode aprender os segredos de todas as éras.

—Há *Halls* de estudo? Como são?

—São vastos *halls*, em que se ministra todo o conhecimento que existe. Todas as invenções, que determinam tanto entusiasmo e admiração na Terra, foram aqui sempre conhecidos,

fosse qual fosse o tempo. E' por meio de bons ofícios de alguns espíritos que um ser humano se torna capaz de eventualmente apropriar-se de alguns fragmentos do conhecimento, para beneficiar a Humanidade. Há, incidentemente, aqui, até laboratórios, onde espíritos experimentam resolver a cura de certas doenças malignas da Terra. Conversarei outra vez a esse respeito. Ainda não disponho de tempo para tratar disso.

—Os espíritos aprovam os esforços dos seres humanos de se comunicarem com eles? E eles fazem alguma coisa para lhes dar assistência?

—Sim, naturalmente. Eles aprovam. O homem por si mesmo, por seu próprio ceticismo, fecha as portas do conhecimento sobre si mesmo, e somente a sua própria fé pode abri-las de novo. Um dia, as comunicações entre os seres humanos e os espíritos serão feitas tão facilmente como as que se transmitem pelo sem fio.

—Se V. visse seu filho Patrick em grande e imediato perigo, terias meios de prevenir? E fal-o-ia?

—Ter-se-ia precência disso e poder-se-ia adverti-lo por um processo de levitação psíquica, que poderia fazer com que Patrick se acautelasse. Mas, se eu considerasse que o perigo, ou experiência, seria uma retribuição necessária, ou ensinamento para o meu filho, eu estaria na obrigação de não me mover.

—Tem V. acompanhado os acontecimentos do nosso mundo, depois que morreu?

—Não, em grande parte. Tenho estado muito atarefado aqui. E muitas vezes tenho estado na minha casa, em Dorrincourt, como minha família bem o sabe. Particpei também do meu próprio funeral em parte, mas estava ansioso por ficar perto de minha esposa.

—Há alguma espécie de música onde V. está? De onde lhe parece provir?

—Tenho-a escutado. Uns sons longínquos, como a música de certos órgãos. Mas fui incapaz de descobrir alguma semelhança com qualquer instrumento. Tentarei saber mais alguma coisa a respeito e os farei cientes na próxima vez.

“CORREIO PAULISTANO”

Jornal moderno, noticioso, completo serviço telegrafico, esmerada secção literaria

GRANDE CIRCULAÇÃO

Tomem uma assinatura

Agente em Franca

Sebastião Carvalho

FARMACIA NORMAL

(Até esse ponto o espírito exprimiu o desejo de tratar de assuntos particulares com o seu filho. E seguiu-se uma palestra íntima, falando ambos de muitas coisas domésticas. Depois, um adeus afetuoso e a sessão terminou.)

E', como os leitores acabam de ver, uma verdadeira revelação do Astral, sendo de notar não só a argúcia das perguntas, como também a precisão e vulto de muitas das respostas, estabelecendo-se um diálogo, que não deixa de ter sabor metapsíquico e algo que nos dá um *frisson* do grande mistério, cujo véo já se vai rompendo.

Nas *shops* londrinas qualquer pessoa pode adquirir aparelhos para receber a mensagem dos espíritos, por meio de disposição de letras do alfabeto, e consta-me que já existe também outro mais engenhoso, pelo qual se consegue uma ligação direta entre um ser humano e um espírito. Não tardará o seu aperfeiçoamento, de modo que, em breve, poder-se-á ouvir uma sinfonia de Beethoven, ou um *noturno* de Chopin, transmitidos do Além pelos autores, assim como um poema extraordinário do divino Shelley, como agora ouço, em casa, pelo rádio, um concerto de Budapest ou um *jazz* de Nova York.

Falar com os espíritos será, então, uma delícia comum dos que se acham neste planeta, com a vantagem ainda de acabar com o terror pânico das almas do outro mundo e ser a morte tomada por um simples turismo obrigatório...

Quanto a mim, sinceramente, creio no que disse Dennis Bradley, porque estou convencido de que a morte não passa de uma transfiguração, em que cessa o movimento da matéria e vda o espírito solto, integrando-se, sem entrave, no ritmo do Universo.

Saul de Navarro

(Do «Correio da Manhã»)

Com a Companhia Francana de Eletricidade

Alguns moradores do fim da rua Major Claudiano dirigiram um requerimento à Prefeitura local, pedindo providências no sentido de serem colocadas 2 lâmpadas em postes ali existentes.

A Prefeitura atendendo ao requerido oficiou a Companhia Francana de Eletricidade, nesse sentido.

Isto há mais de mês.

Assistimos, há poucos dias, o sr. José Pedro de Carvalho Junior, esforçado prefeito inferior, telefonar àquela empresa, sobre o assunto, ao que ela respondeu que brevemente daria andamento para a co-

locação das duas lâmpadas em questão.

E ficou nisso até agora... Ora, a companhia em questão, devia ter mais um pouco de consideração não só ao público, como à Prefeitura Municipal. Infelizmente, somos obrigados a dizer que assim não acontece. Quando ela quer vender seus materiais ao povo pagante, não se esquece de anunciar até nas contas de luz: «faça-o eletricamente».

E para atender uma justa reclamação como esta, vai a passos de carangueijo.

Esperamos que o assunto seja encerrado com esta notificação e que tudo seja feito «eletricamente».

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 k. \$700 — 15 ks. 10\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335 - Fone, 263 FRANCA

O homem que voltou da morte

PERDEU TODO O TEMOR A' PARCA

Uma visão de cinco minutos do Outro Mundo

Publicamos há dias uma interessante comunicação espiritual feita pelo falecido escritor inglês Bradley. A notícia fora publicada pelo «Daily Express», de Londres. (*)

Hoje, damos outra reportagem sobre espiritismo, mas colhida da boca de um jardineiro britânico, que morrerá durante cinco minutos, e que a ciência médica conseguira fazer voltar a este vale de lágrimas.

Traduzimos o fato do «Daily Mail», de 28 de janeiro passado. Passemos a narrar-lo:

«Durante uma operação grave, o coração do sr. John Puckering parou e os cirurgiões, por meio de massagem injetada de um estimulante diretamente no coração, conseguiram fazê-lo pulsar de novo e o homem restabeleceu-se completamente.

O repórter do «Daily Mail» entrevistou o jardineiro na sua residência, em Arley, perto de Bentley, ouvindo dele o seguinte:

—Antes de ser operado, tinha certa apreensão pela morte, senão com medo pelo menos com receio do desconhecido. Hoje tudo desapareceu. Foi isto que vi:

Pareceu-me estar num local muito amplo e bem iluminado, onde havia enorme multidão. Estavam as pessoas de pé, em círculo, com aspecto natural e de perfeita saúde e aparentemente vestidas como na terra. Notei que não havia creanças. Seus rostos manifestavam uma felicidade tão intensa que tive a impressão de desejar jun-

(*)—Inserimos no presente número a notícia acima referida

Almas do outro mundo vizinhas de Windsor Castle

Sob esta epigrafe transcrevemos a seguinte notícia inserida em «O século» de 1 de Março do corrente ano:

«Londres, 28.—Anda em alvoroço a população da vila real de Windsor. Num casebre abandonado, das proximidades do castelo, ha «almas do outro mundo», que assumam ás janelas, com um barulho de mil demônios, desaparecendo logo que aparece alguém a verificar o fato. A polícia encontra sempre a casa deserta; e a barulheira continúa, dia e noite, logo que a polícia e os curiosos desaparecem! Pormenor interessante: quando recolhem a Penates, fecham as janelas e as portas, com estrondo, naturalmente. Mesmo em noites de luar, a «Casa danada», aparece iluminada «a giorno», quando os espíritos estrondosos entram em função. Mas a iluminação cessa, quando surgem os curiosos e a polícia. Trata-se, ao que se diz, da alma dum guarda do castelo real, estrangulado há anos, em circunstâncias misteriosas. E, para cortar o mal pela raiz, a autoridade deliberou demolir o prédio. Parece que as almas do outro mundo se não comprazem em campo raso ou em casas novas. E a família real britânica, posta ao corrente desta aparição, fantástica e sobrenatural declarou — segundo o «Star», de Londres — «não acreditar em bruxedos, lobisomens, lémmures e outros mistérios, verificados pela policia...»

CRIADORES

Lembra-vos de que uma res com frieira é uma res perdida. Salvai o vosso gado com o emprego da

Frieirina Goiana

tar-me a eles. Na multidão vi dois ou tres amigos, desta aldeia, já falecidos, sendo que um deles morreu há sete anos. Todos pareciam acolher-me com prazer e esse antigo amigo fazia-me signal com a cabeça e sorria. A felicidade de todos ali empolgou-me e perdi todo terror da morte.

A filha do jardineiro, que estava presente a entrevista, ajuntou que quando o pai se reanimou, perguntou logo pela saúde da mulher que já havia morrido 15 anos antes e indagou também de alguns amigos explicando mais tarde que os havia visto «no outro mundo». Ele falava nessas pessoas, disse a filha, como se ainda vivessem.

Há tempos, o «Daily Mail» citou o fato de um capelão americano que foi dado como morto de febre amarela e que depois declarou:

«Afirmando que o ato de morrer foi um dos mais agradáveis e sensacionais episódios de minha vida, a qual, entretanto, nunca faltam emoções fortes».

(Do «Correio da Manhã»)